

Mãos à Obra

Rui Miguel Hungria Furtado

Learnings Report

Lingua enada!

Abstract—No âmbito da cadeira de Portfólio Pessoal, leccionada pelo professor Rui Santos Cruz, foi nos disponibilizada uma lista de actividades a desempenhar tendo estas como principal objectivo o desenvolvimento das imprescindíveis e cada vez mais necessárias "Soft Skills". A actividade escolhida foi um projecto colaborativo promovido pela associação de caridade "Entrajuda" e pelo Centro Paroquial do Campo Grande, sendo que, a actividade consistia na restauração e reabilitação do espaço exterior desta ultima organização. Entre as diversas tarefas a desenvolver no espaço exterior do centro paroquial, a escolhida foi o restauro dos bancos de jardim nele existentes, o que incluía todo o trabalho de pintura e tratamento de materiais (madeira, ferro) existentes nestes bancos. O intuito de toda esta restauração centrou-se na perspectiva, de num futuro recente, poder acolher todos os beneficiários do centro num local agradável, e com condições dignas de uma instituição cuja principal preocupação é ajudar quem mais precisa.

Index Terms—"Soft Skills", "Entrajuda", voluntariado, "Mãos à Obra"

Muito estudo em Termos de "Soft-Skills"!

1 INTRODUÇÃO

A capacidade de formar pessoas, que possuam competências comunicativas cada vez mais aprimoradas, de modo a desenvolver uma melhor capacidade oral, escrita e expressiva, revela-se sem dúvida alguma como uma necessidade recorrente no actual mercado de trabalho, sendo que, um engenheiro que saiba expressar-se e manter uma boa relação pessoal e profissional com todos os colegas com quem lida diariamente, será sempre uma mais valia, destacando-se e garantindo uma série de competências que o permitirão possuir uma visão diferente e clara sobre diversas questões do âmbito do trabalho.

2 EXPECTATIVAS COM A ACTIVIDADE

Nesta secção são abordados todos os temas relativos às capacidades que se pretendem desenvolver e às expectativas e desejos com a participação no projecto "Mãos à obra", promovido pela organização de solidariedade social "Entrajuda". É também revisto, todo o

conceito de o que é realmente ser e fazer voluntariado, pela minha óptica.

2.1 Fazer Voluntariado

Fazer voluntariado é uma actividade muito específica e particular devido a fortes e distintas razões que lhe estão inerentes. O acto de fazer voluntariado só por si, é algo totalmente diferente de todas as mais variadas e diversas actividades que se possam desempenhar: para além de possuir características peculiares devido a toda a sua interacção e fascínio, é algo que requer uma predisposição e atitude capaz, levando muitas vezes ao despertar de sentimentos que nenhuma outra diligência é capaz de despertar. É uma actividade que faz o ser humano quebrar barreiras que lhe foram socialmente ou ideologicamente impostas, revelando e elevando o que há de melhor no íntimo de qualquer indivíduo.

Com esta actividade de cariz claramente social, pretendia voltar a encontrar e redescobrir o prazer e o sentimento que apenas uma iniciativa deste género é capaz de proporcionar, isto tendo em conta que já participei em alguns projectos deste tipo e achei sempre uma experiência agradável, instrutiva e muito gratificante.

- Rui Miguel Hungria Furtado, nr. 76379,
E-mail: rui.furtado@ist.utl.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received Month Day, 2015.

data?

STAMPED TABLE

STAMPED TABLE

STAMPED TABLE

STAMPED TABLE

STAMPED TABLE

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	0.6	0.8	1.0	1.0		0.6	0.8	1.0	0.6	0.8	0.8	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

2.2 Competências a Desenvolver

Ao fazer voluntariado existe um certo e específico leque de competências que estamos a desenvolver. Estas capacidades e conhecimentos são valências que são adquiridas essencialmente através da realização exclusiva de actividades deste tipo.

Neste trabalho, pretende-se sem duvida alguma desenvolver este tipo de "Soft Skills", sendo que, existem com toda a certeza "skills" que irão receber um tipo desenvolvimento diferente das outras sendo por vezes mais exploradas devido ao campo de actuação da actividade.

As aptidões e capacidades que penso vir a desenvolver com este tipo de iniciativa são competências do âmbito comunicativo, do âmbito de planeamento e organização, sentido de responsabilidade, capacidade de gestão, capacidades artesanais e capacidades humanas que considero que são as principais aptidões pelas quais o voluntariado é reconhecido. Foram estas algumas das características que me fizeram enveredar pela escolha de uma actividade deste tipo sendo que, considero que não existe nenhuma ou quase nenhuma destas capacidades que sejam desenvolvidas no âmbito universitário e também em diversas outras actividades de carácter completamente diferente, que estavam disponíveis para escolha na altura de uma tomada de decisão.

3 CAPACIDADES DESENVOLVIDAS

Nesta secção deste relatório de aprendizagem, são enumeradas todas as capacidades desenvolvidas e adquiridas com este projecto, assim como referidas todas as peripécias ao longo deste dia que me fizeram "por à prova" estas aptidões e talentos pessoais, e a desenvolver capacidades que nunca antes tinham sido trabalhadas.

3.1 Capacidades comunicativas

Com este projecto de voluntariado e de solidariedade social, esperava desenvolver (devido a toda a sua envolvente e características apresentadas), as minhas capacidades expressivas e comunicativas, na medida em que, todas

as iniciativas relacionadas com causas sociais e solidárias, apresentam sempre uma forte e vincada vertente comunicacional.

Ser voluntário implica possuir um forte poder comunicativo, implica ser sociável, expansivo e sobretudo acessível.

Este leque capacitivo referido anteriormente, foi sem dúvida uma capacidade desenvolvida neste projecto, dada a forte e constante comunicação entre participantes e toda a comunidade do Centro Paroquial do Campo Grande, sendo que, como desconhecidos e voluntários, tínhamos o dever de nos mostrar-mos receptivos e acessíveis para com todos os presentes nesta casa. Durante todo o projecto, esta foi sem dúvida uma das aptidões com que mais me preocupei. As primeiras impressões são tudo, e tentei sempre dar o meu melhor para estabelecer uma boa relação com todas as pessoas, tentando sempre ser simpático e humilde visto que, numa posição inversa (tendo pessoas a realizarem voluntariado numa instituição possuída por mim), iria certamente ter todo o prazer e gratidão para com indivíduos que me apresentassem com este tipo de atitude.

3.2 Capacidades organizacionais e de planeamento

As capacidades organizacionais e de planeamento foram sempre um conceito a ter em conta durante todo o desenrolar desta acção de voluntariado. Estas capacidades poderão se classificar como de extrema importância tendo em mente a magnitude e toda envolvente criada pelo serviço a prestar.

A gestão envolvida durante todo o processo de restauração dos bancos de jardim, centrou-se em diversos pontos fulcrais tendo em conta as exigências e as "não exigências" impostas ao longo do dia. O primeiro ponto em que pusemos em prática todas estas capacidades, foi logo à chegada ao centro através do momento em que tivemos que efectuar a aquisição de todos os materiais necessários para o bom funcionamento do projecto. Para o fazermos, tivemos de ter em conta o baixo orçamento do centro e fazer com que todo o material a adquirir (que não era pouco dada a falta de material apresentada pelo centro), chegá-se

restaurar

para o dia inteiro sem ultrapassar o orçamento imposto. Felizmente, este ponto foi com algum esforço ultrapassado, tendo-se conseguido ainda deixar dinheiro de sobra para devolver à comunidade, o que nos deixou extremamente satisfeitos. Outro ponto ainda relacionado com este último mencionado, foi a necessidade de fazer uma racionalização de todo o material ao longo do dia de modo a criar-se a possibilidade de deixar material disponível para ser usado noutras ocasiões, o que em certo tipo de materiais revelou-se possível mas noutros nem tanto. Estes dois últimos pontos referidos poderão englobar-se nas exigências impostas pelo centro e também por nós próprios para a boa realização da diligência. Os restantes pontos a referir centram-se nas já anteriormente referidas **"não exigências"**, que essencialmente englobam as capacidades de planeamento e organização mas numa vertente mais livre, onde as tarefas e o rumo a seguir foi apenas delineado por nós, sendo estas de extrema importância, devido ao facto de meteram inteiramente à prova todas as nossas aptidões. Um bom exemplo disso foi toda a estratégia delineada para o decorrer da actividade. Apesar de nos terem dito o que fazer, não nos deram um plano ou uma maneira exacta de efectuar as coisas, sendo que, todo esse processo teve de ser cuidadosamente pensado e articulado de modo a que toda a comunidade **gostá-se** do trabalho efectuado.

Ainda por último, convém referir o planeamento traçado no que diz respeito à gestão do tempo disponível para a execução da actividade. Relativamente a este ponto, não nos foram efectuadas quaisquer exigências sobre o horário de entrada e de saída do ofício a desempenhar, o que resultou numa abordagem crucial no que diz respeito ao cumprimento de horários previamente estruturados e delineados por nós. Estas **skills** foram sem dúvida alguma as mais desafiantes ao longo do projecto, talvez por se revelarem como os pilares sobre os quais assentariam todo método aplicado para resolução dos problemas apresentados.

3.3 Capacidades Artesãs

Estas skills talvez sejam as menos importantes a desenvolver tendo em conta o âmbito da cadeira e devido ao facto de espelharem aptidões e talentos meramente técnicos, mas foram sem dúvida alguma as mais postas em prática e também desenvolvidas durante todo o decorrer do projecto devido à sua constituição. Contudo, a aplicação destas capacidades nunca se revelaria eficaz sem primeiramente haver uma aplicação de todas as outras **skills** anteriormente enunciadas, o que revela bem a sua mais valia e destaque no decorrer de todo o processo.

As capacidades artesãs ou de bricolage que foram desenvolvidas neste projecto foram uma aprendizagem que resultou de todo o processo de **restauração** dos bancos de jardim. Assim sendo, técnicas de como lixar (madeira e ferro), pintar e envernizamento de madeiras, foram encargos postos à prova, sendo que a sua evolução, foi bastante auto-didáctica, visto que, nunca houve ninguém que nos disse-se como fazer especificamente as coisas. Apenas nos foram dadas umas "luzes" de como queriam que o banco ficá-se, sendo muitas vezes frequente ao longo do dia, descobrir-se a melhor maneira de fazer algo, ou então verificar que o que se estava não era a maneira mais correcta.

3.4 Capacidades Humanas

Estas capacidades talvez não se possam caracterizar tão bem como as restantes mencionadas, visto que, podem facilmente ser interpretadas como sentimentos ou emoções. Contudo, não poderia deixar de **referi-las** visto que, qualquer actividade em que um individuo disponha do seu tempo em prol da melhoria das condições de alguma instituição ou de alguém, seja algo onde se irá estar implicitamente, a contribuir para uma melhoria destas mesmas aptidões. Com este projecto, consegui sentir este sentimento, sobretudo quando falava com alguém da comunidade sobre o estado dos bancos e toda as pessoas que abordava, respondiam-me que estavam a ficar espectaculares, o que senti sempre como um incentivo a continuar a fazer os bancos com uma excelente disposição

e da melhor maneira que sabia até ao final da actividade.

4 CONCLUSÃO

Após o término desta experiência, realizo que foi uma actividade muito positiva que me fez desenvolver um pouco a nível pessoal.

Fazendo uma breve transposição para o mundo do trabalho, penso que a melhor lição que posso retirar desta iniciativa, é continuar a ser uma pessoa pró-activa e sobretudo autónoma, pois penso que alguém que possua este tipo de competências irá ser sempre valorizado, não porque se sobrepõem relativamente aos restantes mas sim porque se destaca dos demais.

Br. ??

5 AGRADECIMENTOS

Queira agradecer a todos os intervenientes que fizeram com que esta actividade fosse possível.

À promotora a "Entrajuda", à directora do centro paroquial e a toda a comunidade pelo acolhimento prestado, e ao Professor Rui Cruz por promover o contacto com este tipo de organizações dando a conhecer aos alunos outras realidades diferentes daquelas a que estão habituados a lidar diariamente.